



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto- EEAP

Luana Alves de Oliveira

**O ESTRESSE PRESENTE NA VIDA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/about/submissions>

Rio de Janeiro

2020

Luana Alves de Oliveira

O ESTRESSE PRESENTE NA VIDA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA



Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - EEAP,
na forma de artigo para obtenção do grau de
Bacharel em Enfermagem.

UNIRIO

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sonia Regina de Souza

Rio de Janeiro

2020

O estresse presente na vida do acadêmico de enfermagem: uma revisão integrativa

The stress present in the life of the nursing student: an integrative review

El estrés presente en la vida del estudiante de enfermería: una revisión integradora

Luana Alves de Oliveira

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: luanaa.oliveira@edu.unirio.br

Sonia Regina de Souza

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: soniasilvio0@gmail.com

Resumo

Objetivo: identificar e discutir os fatores de estresse presentes no cotidiano do graduando de enfermagem. **Metodologia:** revisão integrativa da literatura científica nacional. Foram selecionados 08 estudos publicados entre 2015 e 2019, através da busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os seguintes descritores: estresse psicológico; estudantes de enfermagem e educação em enfermagem. **Resultados:** verificou-se que ainda existe o predomínio do sexo feminino no curso de enfermagem, situação financeira também surgiu entre os estudos como um dos fatores para o estresse presente na vida do estudante, gerenciamento do tempo, alunos de instituições privadas apresentaram maiores níveis de estresse, níveis crescentes de estresse ao decorrer dos semestres e estado civil como fator gerador de estresse. **Conclusão:** a melhoria na qualidade de vida com a identificação dos fatores de estresse iria proporcionar um melhor desenvolvimento acadêmico e pessoal. Práticas integrativas de cuidado ao corpo e mente seriam excelentes auxiliadoras na redução dos níveis de estresse.

Palavras-chave: Estresse Psicológico. Estudantes de Enfermagem. Educação em saúde.

Abstract

Objective: to identify and discuss the stress factors present in the daily life of nursing students. **Methodology:** integrative review of the national scientific literature. Eight studies published between 2015 and 2019 were selected by searching the Virtual Health Library and results were found in the following databases: Nursing Database (BDENF) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and the Scientific

Electronic Library Online (SciELO) electronic collection. **Results:** it was found that there is still a predominance of females in the nursing course, financial situation also emerged among the studies as one of the factors for stress present in the student's life , time management, students from private institutions showed higher levels of stress, increasing levels of stress throughout the semesters and marital status as a stress-generating factor. **Conclusion:** improvement in quality of life with the identification of stress factors would provide a better academic and personal development Integrative practices of body and mind care would be excellent assistants in the maintenance that of stress levels.

Keywords: Psychological Stress. Nursing students. Health education.

Resumen

Objetivo: identificar y discutir los factores estresantes presentes en la vida diaria de los estudiantes de enfermería. **Metodología:** revisión integradora de la literatura científica nacional. Se seleccionaron ocho estudios publicados entre 2015 y 2019 mediante la búsqueda en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y los resultados se encontraron en las siguientes bases de datos: Base de Datos de Enfermería (BDENF) y Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y la colección electrónica de la Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO). **Resultados:** se encontró que aún existe un predominio del sexo femenino en la carrera de enfermería, la situación económica también emergió entre los estudios como uno de los factores de estrés presente en la vida del estudiante , gestión del tiempo, los estudiantes de instituciones privadas mostraron mayores niveles de estrés, niveles de estrés crecientes a lo largo de los semestres y el estado civil como factor generador de estrés. **Conclusión:** la mejora de la calidad de vida con la identificación de factores de estrés proporcionaría una un mejor desarrollo académico y personal Las prácticas integradoras del cuidado del cuerpo y la mente serían excelentes asistentes en el mantenimiento el de los niveles de estrés.

Palabras clave: Estrés Psicológico. Estudiantes de enfermería. Educación para la salud.

1. Introdução

O estresse é uma reação do organismo causado pelas mudanças ocorridas no meio gerando um estado de instabilidade que afeta todo sistema, acionando alterações físicas e psicológicas. Na atualidade é quase impossível viver sem nenhum tipo de estresse, frente às adversidades encontradas no decorrer dos dias, mas se o estresse fica fora de controle e

começa a afetar de maneira significativa o bem estar da pessoa, quer dizer que ele precisa ser trabalhado para que em momentos descontraídos e fora do cenário de estresse, ele se mantenha ausente.

A enfermagem sustenta um grande desgaste físico e mental ao lidar com inúmeras situações desde a graduação até o decorrer da vida profissional. Durante o processo formativo o aluno precisa compreender que a partir daquele momento estará lidando com pessoas em momentos de fragilidade e que suas tomadas de decisão e cuidados serão essenciais tanto para quem recebe quanto para quem pratica. Esta realidade iniciada nos campos de ensino prático por muitas vezes acaba por afetar de maneira negativa o estudante, já que cada um carrega uma história de vida.

O acadêmico de enfermagem inicia a vivência das ambivalências e exigências da profissão durante o curso, e sua saúde mental, assim como a dos enfermeiros, fica vulnerável a emoções paradoxais; assim sendo, tem-se tornado sujeito de pesquisas, graças ao valor da plenitude de seus aspectos biopsicobiológicos e ao estresse que o profissional de enfermagem sofre (Yosetake, Camargo, Luchesi, Donato & Teixeira, 2018).

A justificativa para abordar o assunto é determinada na utilidade de identificação e compreensão dos fatores de estresse desencadeados nos estudantes durante a graduação. É durante a formação acadêmica que o indivíduo fortalecerá suas crenças e afirmações sobre a futura carreira.

O objetivo delineado é identificar e discutir os fatores de estresse presentes no cotidiano do graduando de enfermagem.

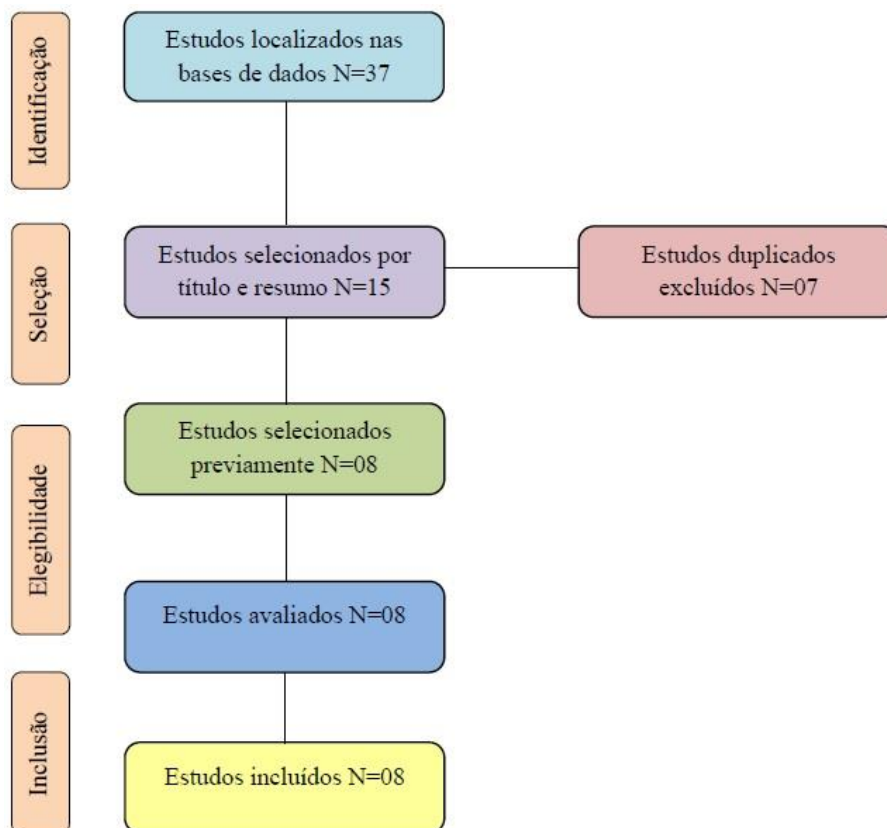
2. Metodologia

O estudo utiliza como método a revisão integrativa da literatura científica nacional realizada em seis etapas: identificação do tema e seleção da questão norteadora; critérios para inclusão e exclusão de estudos na busca de dados; definição das informações que serão relevantes ao estudo; análise dos estudos incluídos na revisão; interpretação e discussão dos resultados e apresentação da revisão. A revisão integrativa oferece aos profissionais de diversas áreas de atuação na saúde o acesso rápido aos resultados relevantes de pesquisas que fundamentam as condutas ou a tomada de decisão, proporcionando um saber crítico (Mendes, Silveira & Galvão, 2008). A questão norteadora utilizada foi: Quais os fatores que levam os acadêmicos de enfermagem das universidades brasileiras ao estresse?

Através da busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) surgiram resultados nas seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS e no acervo eletrônico Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os seguintes descritores: estresse psicológico; estudantes de enfermagem e educação em enfermagem. Com auxílio do operador booleano AND. Para auxiliar na construção e definir da melhor maneira a revisão, utilizou-se do método PICO, sendo assim, a população seriam os estudantes, o interesse, os fatores de estresse e o contexto, os cursos universitários de enfermagem do Brasil.

Os critérios de inclusão foram: pesquisas que abordassem o estresse do estudante de enfermagem, estudos realizados em território nacional; estudos publicados no intervalo de 2015 até 2019. Como critérios de exclusão: teses e dissertações. Os resumos dos estudos foram analisados e aqueles que se relacionavam a pesquisa foram então lidos na íntegra, por fim, os que continham informações relevantes foram incluídos na revisão.

Figura 1: Fluxograma adaptado do método PRISMA como estratégia de busca nas bases de dados.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Nesta figura observa-se todo processo da obtenção dos estudos localizados, selecionados, excluídos, avaliados e incluídos na revisão.

3. Resultados

Durante a pesquisa, foram encontrados 15 estudos nas bases anteriormente citadas que abordavam o tema escolhido, sendo 07 estudos repetidos em mais de uma base de dados. Foram selecionados então 08 estudos em formato de artigo científico que mais se adequavam com objetivo da revisão em responder a questão norteadora. Dentre os estudos, 04 foram realizados em instituições públicas, 03 em instituições privadas e 01 realizado em duas instituições: uma pública e outra privada.

Entre as bases de dados, 02 artigos foram encontrados na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), sendo respectivamente aos anos de 2019 e 2016; 03 artigos foram encontrados na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), sendo pertencentes aos anos de 2016 e 2018. E por final 03 artigos foram encontrados no acervo eletrônico Scientific Electronic Library Online (SciELO), publicados em 2016 e 2017. O estado de São Paulo compreende a maioria das publicações; com 05 estudos. A região sul compreende 02 estudos; sendo um deles realizado no estado do Paraná. O nordeste aparece também com 02 estudos; um realizado em João Pessoa, Paraíba e o outro em Fortaleza, Ceará.

Verificou-se entre os estudos o predomínio do sexo feminino, idade média entre 20 e 25 anos, estudantes que não praticavam atividade física, com má qualidade de sono e que residiam com os familiares. A situação financeira também surgiu entre os estudos como um dos fatores para o estresse presente na vida do estudante. Outro ponto observado foi o tempo gasto com deslocamento entre a residência e a universidade, assim quanto mais tempo para chegar à instituição maior o nível de estresse. O gerenciamento do tempo foi observado como fator de estresse entre os estudantes.

Estudantes de instituições privadas apresentaram maiores níveis de estresse, fator que pode estar relacionado ao maior percentual de alunos com atividades de trabalho se comparada aos alunos de instituições públicas. Conciliar os estudos com trabalho pode ser um maior obstáculo, preocupação em arcar com a mensalidade do curso quando o próprio aluno é o responsável, além de acarretar em menor tempo com familiares, momento de lazer e descanso.

Com passar dos semestres foi observado que o nível de estresse aumentou, mais especificamente nos últimos períodos, fato relacionado a maior carga horária nos campos práticos, trabalhos de conclusão de curso, preocupação com a futura carreira profissional, avaliações práticas, relações familiares, atividades extracurriculares, sentimentos de despreparo frente o mercado de trabalho além da competitividade. O estado civil também foi um fator avaliado nos estudos sobre as características sociodemográficas dos estudantes, sendo os resultados diferentes em cada pesquisa.

Quadro 1: Estudos selecionados e incluídos na revisão.

Base de dados	Ano de publicação	Instituição	Título do estudo	Objetivos
LILACS	2019	Pública	Alterações de saúde em estudantes de enfermagem um ano depois do ingresso no curso de graduação	Identificar as alterações ocorridas na saúde de estudantes de enfermagem um ano depois do ingresso no curso.
LILACS	2016	Pública	Estresse entre graduandos de enfermagem de uma universidade pública	Estimar o nível de estresse e a sintomatologia apresentada em acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública.
SciELO	2017	Privada	Estresse em estudantes de enfermagem: estudo sobre vulnerabilidades sociodemográficas e acadêmicas	Analisar a associação entre a presença de estresse em estudantes de enfermagem e vulnerabilidades sociodemográficas e acadêmicas.
SciELO	2017	Pública	Perfil biossocial-acadêmico e estresse em estudantes de enfermagem do primeiro e quarto anos	Comparar o perfil biossocial e acadêmico e o nível de estresse entre estudantes do primeiro e do quarto ano do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública de São Paulo, Brasil.
SciELO	2016	Pública e privada	Associação entre estresse e características sociodemográficas e acadêmicas de	Verificar a associação entre estresse de discentes de enfermagem e as características sociodemográficas e

			estudantes de enfermagem	acadêmicas dos mesmos.
BDENF	2018	Privada	Estresse e características sociodemográficas em universitários de enfermagem	Avaliar a presença de estresse e sua associação com o perfil sociodemográfico em universitários de enfermagem do último ano.
BDENF	2018	Privada	Percepção de estresse nos acadêmicos de enfermagem	Avaliar a percepção de estresse em baixa, média e alta e a relação entre a percepção do estresse e características sociodemográficas em acadêmicos de Enfermagem
BDENF	2016	Pública	Estresse entre graduandos de Enfermagem de uma universidade pública brasileira	Determinar o nível de estresse entre estudantes de um Curso de Graduação em enfermagem de uma universidade pública brasileira.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No quadro acima estão organizados por bases de dados os estudos incluídos na revisão. Optou-se por evidenciar o ano de publicação, o tipo de instituição, o título do estudo e os objetivos delineados.

4. Discussão

O predomínio do sexo feminino ainda é presente, consequência do curso ser considerado por muitos como destinado às mulheres, por se tratar do cuidado prestado. Desde criança a mulher é preparada para se dedicar a família, construir e cuidar do lar. Evidenciando que o estigma quanto ao curso de enfermagem ainda existe.

Estudos indicam que as mulheres parecem ser mais vulneráveis à percepção do estresse do que os homens. As mulheres sofrem mais com as mudanças referentes à vida universitária, ao sair de casa, se adaptar ao novo meio de socialização, sendo um processo de crescimento individual no qual elas se sentem mais pressionadas, o que influencia na percepção de estresse (Preto et al., 2018).

A condição financeira foi um fator que elevou os níveis de estresse entre os acadêmicos de enfermagem. Situação demonstrada muitas vezes pelo curso possuir carga horária integral, não dando chance de exercer uma atividade remunerada, durante boa parte da graduação. A situação financeira também priva o aluno de buscar atividades de lazer, assim como a prática de esportes, momentos de prazer e diversão que ajudariam a equilibrar os níveis de estresse.

O gerenciamento do tempo foi um fator citado tanto relacionado ao deslocamento até a instituição como o tempo para se dedicar as diversas atividades. Com decorrer dos períodos o tempo fica cada vez mais curto e a demanda das disciplinas aumenta, tanto em quantidade quanto em carga horária, sem contar com o início das aulas práticas. Horas que antes eram destinadas para estudos ou descanso passam a ser utilizadas para atividades em campo prático ou atividades extracurriculares.

Nesse sentido, verificou-se que as condições de vida diária, típicas das grandes cidades, como o tempo de deslocamento diário no sentido casa-universidade, bem como caracteres acadêmicos, como o tempo dispensado aos estudos diariamente, contribuem para aumentar o estresse nos estudantes. Por outro lado, não exercer atividade laboral, possivelmente por permitir maior tempo disponível aos estudos, implica em menor nível de estresse nessa população (Preto et al., 2018).

Frente a isso, é possível que os alunos percebam as demandas acadêmicas como estressoras, o que leva ao estresse. Esse é definido, segundo o modelo interacionista, como toda e qualquer situação que taxee ou exceda as fontes ou recursos de adaptação de um indivíduo ou sistema social (Bosso, Silva & Costa, 2017).

O estresse com a futura carreira está presente em praticamente todos os períodos da graduação, sendo mais acentuada nos últimos. Fato explicado pela falta de experiência, medo do desemprego, insegurança quanto à atuação em tomadas de decisão e pressão pela aprovação em concursos. Estudos mostraram que desde o primeiro período o aluno se mostra preocupado com o mercado de trabalho, com as exigências que vão aumentando a cada semestre, maiores responsabilidades, além de ser um momento de transição para a vida adulta.

No período em que o estudante está matriculado no curso de enfermagem, ele convive com a realidade do enfermeiro e as demandas dos serviços de saúde. Além disso, é preciso que o estudante atenda às exigências curriculares e gerencie seu tempo para manter suas relações sociais e familiares. Nesse contexto, eles convivem com situações características da profissão e do contexto acadêmico que podem ser avaliadas como

estressoras. Em nível nacional, evidenciam-se, como potenciais estressores do ambiente acadêmico, as situações relativas ao período de provas, às tarefas extraclasses e à transição da fase pré-universitária para o meio acadêmico (Silva et al., 2019).

Adicionalmente, estudos internacionais destacam, como estressores, as atividades acadêmicas vivenciadas nos primeiros 12 meses de ingresso na faculdade; as experiências traumáticas de morte; a responsabilidade para com o cuidado do outro; as exigências quanto ao desempenho e às relações interpessoais; e o sentimento de despreparo para as funções a serem exercidas nos campos de estágio e aulas práticas. Além disso, verificam-se relatos da dificuldade de gerenciar o tempo para atender às demandas acadêmicas e conciliá-las às atividades pessoais e sociais como um estressor frequente entre os estudantes (Silva et al., 2019).

Estudantes de instituições privadas quando trabalham possuem um nível de estresse mais elevado quando comparado aos de instituições públicas, podendo estar relacionado ao maior número de acadêmicos que exercem as duas funções ao longo da graduação. Sendo mais um fator estressante: a responsabilidade em custear os estudos. Interferindo não somente no desempenho acadêmico como também nas relações sociais, horas de descanso e de lazer.

A situação conjugal foi abordada como um dos fatores que elevam o nível de estresse do acadêmico durante a graduação. Em um dos estudos a associação foi bastante significativa, relatando que o estado civil é um fator de estresse, mas que não existe ainda uma literatura que possa embasar tal achado, sendo necessário que novos estudos sejam realizados. Já outro estudo mostrou que alunos casados ou com companheiros apresentavam um maior nível de estresse quando comparado aos solteiros ou divorciados. Um dos motivos para tal dado seria a maior carga de responsabilidade, ao se somar estudos, família, casa e se ocorrer a presença de filhos.

Após identificar quais seriam os fatores de estresse presentes no cotidiano do acadêmico de enfermagem é notório compreender que existem fatores que são externos ao meio acadêmico, mas que acabam sendo intensificados durante um período com extrema carga emocional, mudanças e novas responsabilidades. O tema é de grande importância para que futuros profissionais saibam identificar e lidar com o estresse presente em suas vidas. Que seja dentro de um ambiente em que adquirir conhecimento é tão importante, que o mesmo não se limite somente a futura carreira e ao saber gerenciar uma unidade de saúde, mas também suas próprias emoções.

Sabe-se que outros fatores estão associados ao estresse, pois este estado psíquico é multideterminado e, por isso, outras variáveis devem ser investigadas. Apesar da aparente momentaneidade, o estresse carrega consigo a potencialidade para um comprometimento crônico. Os profissionais de saúde e da educação ao antecipar-se, identificando possíveis elementos estressores, podem minimizar as consequências negativas desse fenômeno (Cestari, Barbosa, Florêncio, Pessoa & Moreira, 2017).

O estresse é uma ocorrência usual e esperada no ambiente acadêmico de enfermagem. Os estudantes de cada instituição de ensino vivenciam em menor ou maior intensidade esse processo durante o período de ensino e aprendizagem e são dependentes da realidade em que vivem, pois, ocorrem flutuações nessa intensidade durante as distintas etapas da sua formação. O estresse, quando instalado nesta população, pode gerar problemas favorecendo a diminuição do rendimento acadêmico e da qualidade de assistência prestada durante os estágios teórico-práticos (Mota et al., 2016).

5. Conclusão

Investigar as demonstrações e fontes de estresse é um grande ganho para os alunos e principalmente para as instituições. Isso se deve ao fato de que semestre após semestre, novos estudantes irão ingressar e passarão pelas mesmas etapas: inserção em um novo ambiente; transição para o início da vida adulta; adaptação às novas e maiores responsabilidades e manutenção de uma vida social e acadêmica. A melhoria na qualidade de vida com a identificação dos fatores de estresse iria proporcionar um melhor desenvolvimento acadêmico e pessoal.

A concepção de um plano de ação para auxiliar os discentes a enfrentarem de maneira mais saudável este momento seria um marco na grade curricular. Práticas integrativas de cuidado ao corpo e mente tem sido utilizadas em diversos meios de trabalho, e os ganhos seriam benéficos para docentes e discentes, tornando o significado do ato de ensinar e o de aprender mais realizador e prazeroso.

Neste sentido, cabe destacar o movimento internacional das Universidades Promotoras da Saúde (UPS). A Universidade Promotora de Saúde (UPS) pode ser conceituada como uma instituição de ensino superior que avalia processos internos e sua influência na saúde e no bem-estar dos indivíduos, da organização e do seu entorno. Há um incentivo para incorporação do conceito de saúde nos processos, nas políticas e na cultura da universidade. As Universidades Promotoras de Saúde têm como objetivos orientar e

apoiar a educação para o autocuidado e estilos de vida saudáveis. o que resulta em produção e mobilização do conhecimento (Suarez-Reyes, Serrano & Van Den Broucke, 2019).

Parte-se do pressuposto que as universidades constituem um ambiente privilegiado para ações de promoção da saúde desenvolvidas com a comunidade acadêmica e do seu entorno, o que poderá contribuir para a prevenção do estresse entre os alunos e promover sua saúde mental (Espindola, Sabóia & Santos, 2020).

Referências

Bublitz, S., Guido, L. A., Lopes, L, F, D., & Freitas, E, O. (2016). Associação entre estresse e características sociodemográficas e acadêmicas de enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem*, ISSN 1980-265X, 25(4), e2440015. <https://doi.org/10.1590/0104-07072016002440015>

Cestari, V, R, F., Barbosa, I, V., Florêncio, R, S., Pessoa, V, L, M, P., & Moreira, T, M, M. (2017). Estresse em estudantes de enfermagem: estudo sobre vulnerabilidades sociodemográficas e acadêmicas. *Acta Paulista de Enfermagem*, ISSN-1982-0194, 30(2), 190-196. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700029>

Costa, E., Costa, Y., Da Mata, Z., Ferreira, M., & Costa, G. (2017). Fatores de estresse sob a percepção de estudantes de enfermagem: uma revisão bibliográfica. *Revista UNINGÁ*, ISSN 2318-0579, 53(1). Recuperado de <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1406>

Costa, C, R, B., Oliveira, L, B, O., Maynard, W,H, C., Albuquerque, M, C, S., Correia, D, S. (2018). Percepção de discentes de enfermagem sobre fatores geradores de estresse durante a graduação. *Revista Rene*, ISSN 2175-6783, 19, e3442. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2018193442>

Espindola, B, C., Sabóia, V, M., & Santos, G, S. (2020). Promoção da saúde de graduandos de enfermagem: uma revisão integrativa. *Saúde Coletiva (Barueri)*, ISSN 2175-2982, 10(52), 2296-2313. <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i52p2296-2313>

Galvão, T. F., Pansani, T S, A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, ISSN 2237-9622, 24(2), 335-342. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>

Mendes, K, D, S., Silveira, R, C, C, P, S., & Galvão, C, M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, ISSN 1980-265X, 17(4), 758-764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

Mota, N, I, F., Alves, E, R, P., Leite, G, O., Sousa, B, S, M., Filha, M, O, F., & Dias, M, D. (2016). Estresse entre graduandos de enfermagem de uma universidade pública. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, ISSN 1806-6976, 12(3), 163-170. <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v12i3p163-170>

Oliveira, L, B., Silva, R, M., & Costa, A, L, S. (2017). Perfil biossocial-acadêmico e estresse em estudantes de enfermagem do primeiro e quarto anos. *Investigación y Educación en Enfermería*, ISSN 2216-0280, 35(2), 131-138. <https://dx.doi.org/10.17533/udea.iee.v35n2a02>

Preto, V, A., Benevides, M, S., Queiroz, B, G., Pereira, S, S., Souza, B, O, P., Sailler, G, C., Cardoso, L. (2018). Estresse e características sociodemográficas em universitários de enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, ISSN 1981-8963, 12(3), 701-707. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i3a231060p701-707-2018>

Preto, V, A., Garcia, V, P., Araújo, L, G., Flauzino, M, M., Teixeira, C, C., Parmegiane, R, S., & Cardoso, L. Percepção de estresse nos acadêmicos de enfermagem. (2018). *Revista de Enfermagem UFPE Online*, ISSN 1981-8963, 12(3), 708-715. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i3a231389p708-715-2018>

Santo, L. F. dos S. do E., Ferreira, J. I. C., Pacheco, P. Q. C., & de Souza, S. R. (2020). Os desafios dos enfermeiros de cuidados paliativos no cenário hospitalar brasileiro: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, ISSN 2178-2091, (49), e1283. <https://doi.org/10.25248/reas.e1283.2020>

Silva, R, M., Costa, A, L, S., Mussi, F, C., Lopes, V, C., Batista, K, M., & Santos, O, P. (2019). Alterações de saúde em estudantes de enfermagem um ano depois do ingresso no curso de graduação. *Revista da Escola de Enfermagem da USP, ISSN 1980-220X*, 53, e03450. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018008103450>

Soares, V, S., Costa, M, A, R., Rodrigues, A, C., Bevilaqua, J F., Inoue, K, C., Oliveira, J, L, C., & Matsuda, L, M. (2016). Estresse entre graduandos de Enfermagem de uma universidade pública brasileira. *Investigación y Educación en Enfermería, ISSN 2216-0280*, 34(3), 518-527. <https://dx.doi.org/10.17533/udea.iee.v34n3a11>

Souza, M, T., Silva, M, D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo), ISSN 2317-6385*, 8(1), 102-106. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

Suarez-Reyes, M., Serrano, M, M., & Van Den Broucke, S. (2019). How do universities implement the Health Promoting University concept?. *Health Promotion International website, ISSN 1460-2245*, 34(5), 1014-1024. <https://doi:10.1093/heapro/day055>

Yosetake, A, L., Camargo, I, M, L., Luchesi, L, B., Donato, E, C, S, G., & Teixeira, C, A, B. (2018). Estresse percebido em graduandos de enfermagem. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas, ISSN 1806-6976*, 14(2), 117-124. <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000336>